

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT11.003

## PROTAGONISMO EM AÇÃO: JÚRI SIMULADO COMO METODOLOGIA ATIVA NA EDUCAÇÃO CIDADÃ

Dandara Rêgo Muniz da Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

O projeto foi implementado na Escola Cidadã Integral Senador Rui Carneiro, em Mamanguape, Paraíba, com o objetivo de proporcionar aos alunos do 3º ano do Ensino Médio uma experiência educacional imersiva e transformadora. A proposta fundamentou-se no conceito de metodologia ativa, que rompe com o modelo tradicional de ensino ao permitir que o estudante participe ativamente na construção de seu aprendizado. Segundo Moran (2015), essa abordagem envolve os alunos em experiências significativas, fortalecendo a autonomia e o pensamento crítico. John Dewey (1998) complementa essa visão, argumentando que o aprendizado é mais eficaz quando o aluno está engajado em atividades práticas e relevantes. Além disso, o projeto adota uma abordagem de interdisciplinaridade, privilegiada nas práticas educativas contemporâneas, que estimula a criação de currículos inovadores e integradores. Botelho (2019) destaca que o júri simulado é uma ferramenta pedagógica eficaz, pois permite a aplicação simultânea de conceitos de diversas áreas. Essa integração busca dar sentido aos conceitos científicos sem reduzir a importância de cada disciplina, promovendo um diálogo entre campos de conhecimento. A metodologia adotada baseou-se no aprendizado experiencial, em que os alunos assumiram papéis como juízes, advogados, promotores, réus e jurados, em um cenário que simula um

1 Professora da Escola Cidadã Integral Senador Rui Carneiro, PB, dandarabiorm@gmail.com;

juízo. Durante o projeto, os alunos realizaram pesquisas, discutiram temas relevantes e aplicaram conhecimentos para construir e defender suas argumentações. A temática escolhida foi a doação de sangue por Testemunhas de Jeová, um assunto controverso que exigiu dos alunos análise crítica, respeito à diversidade e trabalho colaborativo. O processo foi conduzido em etapas com foco no desenvolvimento do pensamento crítico e na educação cidadã. Os resultados foram bastante positivos. Os alunos demonstraram maior compreensão sobre o tema, desenvolveram habilidades de argumentação, trabalho em equipe e respeito à diversidade. Além disso, o projeto promoveu o protagonismo estudantil e a educação cidadã. A avaliação do projeto foi extremamente positiva, com 100% dos alunos considerando a metodologia do júri simulado como “Muito Bom” ou “Bom”. O júri simulado se mostrou uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento do pensamento crítico, a capacidade de argumentação, o respeito à diversidade e a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. O projeto demonstrou que metodologias ativas são ferramentas valiosas para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação integral dos alunos, alinhando-se aos princípios da educação cidadã e à construção de uma sociedade mais crítica e participativa.

**Palavras-chave:** Júri Simulado; Educação Cidadã; Metodologias Ativas; Doação de sangue.

## INTRODUÇÃO

O projeto “Protagonismo em Ação: Júri Simulado como Metodologia Ativa na Educação Cidadã” teve como objetivo proporcionar uma experiência educacional enriquecedora, fundamentada nos princípios da Constituição Federal (CF), do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), do Estatuto da Juventude (EJ), da Política Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O júri simulado permitiu a participação ativa dos estudantes, estimulando a reflexão sobre o papel dos jovens como cidadãos responsáveis. Ao tratar de temas relevantes que frequentemente chegam ao judiciário, o projeto incentivou uma compreensão mais profunda das estruturas sociais e jurídicas. Alinhado aos princípios da CF, ECA, EJ e PNEDH, o projeto também promoveu o respeito às diversas visões e culturas, desenvolvendo habilidades para lidar com conflitos e buscar soluções justas.

O projeto integrou as áreas de Biologia, Sociologia e Língua Portuguesa, proporcionando uma abordagem interdisciplinar que enriqueceu o aprendizado. Como metodologia ativa, fortaleceu o potencial argumentativo dos alunos e destacou a importância da equidade de gênero, incentivando a participação feminina.

Além disso, o projeto contribuiu para o desenvolvimento da criticidade dos jovens, estimulando-os a lidar com adversidades e a considerar diferentes pontos de vista. Isso contribuiu para a redução da evasão escolar, ao envolver os alunos em atividades dinâmicas que despertaram seu interesse e motivação. O ambiente escolar respeitou as diversidades e as diferenças culturais, elementos fundamentais para manter os estudantes engajados e valorizados.

O projeto também buscou contribuir para a formação integral dos alunos, promovendo cidadãos críticos e responsáveis, baseados em princípios éticos. Por meio do júri simulado, os estudantes desenvolveram habilidades de argumentação, trabalho em equipe e respeito às diver-

sidades culturais e sociais. Com essa iniciativa, a escola visou preparar os jovens para o exercício pleno da cidadania, capacitando-os a lidar com questões complexas e a valorizar diferentes perspectivas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada foi baseada em aprendizado experiencial, permitindo aos alunos atuarem como jurados, advogados, promotores e réus, em um cenário que simula um julgamento real. Durante o desenvolvimento, os alunos pesquisaram, discutiram e aplicaram conhecimentos para construir e defender suas argumentações, focando em questões sociais e/ou ambientais, que foram decididas e construídas de forma colaborativa entre docentes e discentes.

As etapas do projeto incluíram:

### 1. Planejamento e Preparação:

- Seleção de tema relevante, alinhado aos conteúdos trabalhados em sala de aula, como questões ambientais, saúde pública e direitos humanos.
- Sorteio dos papéis específicos a serem assumidos pelos alunos em cada turma do 3º ano do ensino médio.

### 2. Pesquisa e Debate:

- Incentivo à pesquisa sobre o tema escolhido, utilizando livros, artigos e outras fontes de informação para construção dos argumentos.
- Orientação do professor como mediador, promovendo discussões críticas.

### 3. Realização do Júri Simulado:

- Apresentação das argumentações pelos alunos, praticando habilidades de oratória e defesa de ideias.

- Avaliação das argumentações pelos professores, considerando clareza, respeito e coerência.
4. Reflexão e Avaliação:
- Reflexão dos alunos sobre o processo e os aprendizados adquiridos.
  - Aplicação de um questionário para levantar a percepção dos estudantes sobre o projeto.

#### Habilidades Desenvolvidas (BNCC)

- Competência 1: Comunicação
  - Desenvolvimento de habilidades de produção e interpretação de textos orais e escritos.
- Competência 4: Cidadania
  - Respeito aos direitos e deveres, desenvolvimento da capacidade de argumentação e participação em debates sociais.
- Competência 5: Pensamento Crítico e Resolução de Problemas
  - Reflexão sobre temas sociais e ambientais, capacidade de resolver problemas complexos.

A realização do projeto permitiu que os alunos se tornem mais preparados academicamente e mais conscientes de seu papel como cidadãos ativos e críticos. Ao promover a interdisciplinaridade e o protagonismo estudantil, o projeto contribuiu para a formação integral dos jovens, alinhada aos princípios da BNCC e aos ODS da ONU, preparando-os para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea com responsabilidade e pensamento crítico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve o seu início com a apresentação da proposta nas salas de aula do 3º ano do Ensino Médio durante o assunto de Fisiologia

Humana, uma vez que a temática de debate proposta deveria ter correlação com o que estava sendo estudado dentro da disciplina de Biologia, com certa interrelação com a disciplina de Sociologia.

Nesse primeiro momento, a ideia era gerar um clima de empolgação e desafio, o que foi observado a partir das reações diversas nos alunos, desde a grande empolgação de uns à reclamação de dificuldade e medo do outros. As informações gerais e regras foram compartilhadas com os alunos, e foi dado a eles o tempo necessário para esclarecer todas as dúvidas. Foi dada aos estudantes autonomia em alguns aspectos do projeto, mas existiam regras que não poderiam ser alteradas.

Foi apresentado como proposta inicial o debate em torno da doação de sangue por “Testemunhas de Jeová”, uma vez que essas pessoas apresentam como prática religiosa o não uso do sangue de nenhuma das formas. Apesar de ter gerado grande discussão nas diversas salas, devido as preferências e afinidades dos alunos com relação aos possíveis personagens, a temática foi acatada de pronto. Escolhida a temática, cada sala foi responsável por criar uma história tendo como cenário base uma paciente em coma, que, segundo recomendações médicas, necessitava com urgência de uma transfusão de sangue para dar continuidade ao seu tratamento. Porém, a família, por ser Testemunha de Jeová, se recusava a permitir tal procedimento. O júri, então, seria a disputa entre médico e família do paciente. A descrição do paciente, idade, sexo e doença, assim como dos possíveis tratamentos e danos a recusa foram de responsabilidade de cada turma, o que acabou proporcionando três histórias completamente distintas e muito bem elaboradas.

A determinação dos papéis foi definida de forma aleatória, por meio de sorteio. Em cada turma foram sorteadas: 1 Juiz; 1 Advogado da família da vítima; 1 Advogado do médico da vítima; 3 Testemunhas do lado da família da vítima (a relação dessas testemunhas com a família foram determinadas por cada turma, individualmente); 3 Testemunhas do lado do médico (a relação dessas testemunhas com o médico foram determinadas por cada turma, individualmente); os demais estudantes atuaram

como jurados, ou algum papel designado por eles (comunicados anteriormente a professora). Com os sorteios realizados, as turmas tiveram três meses para se preparar para o momento final. Foi orientado que, embora apresentassem papéis distintos, eles trabalhassem em conjunto, já que a atribuição da nota seria pelo conjunto da obra e não individual, essa decisão foi tomada justamente para estimular o trabalho em equipe, o que acabou se mostrando uma ótima tática.

Durante a montagem do caso, as turmas deveriam levar em consideração o que estava sendo trabalhado em sala de aula, com foco em Biologia, mas tendo um suporte da disciplina de Sociologia (embora a Filosofia também tenha se mostrado presente em vários momentos), entrando, principalmente, no quesito ético do caso e da disciplina de Língua Portuguesa, que permeou todo o processo, devido a construção dos argumentos dentro de uma linguagem adequada ao cenário e personagens propostos. Foi salientado que, embora, o júri tivesse caráter fictício, todas as informações passadas deveriam ter respaldo nas pesquisas realizadas, ou seja, não seria aceito a invenção de doenças, tratamentos inexistentes ou a criação de Leis.

Após três meses de pesquisas, trocas de ideias, ansiedade e empolgação, o momento final foi marcada. O júri das três turmas ocorreu no mesmo dia, e o ambiente simulado foi montado pelos próprios estudantes no auditório da escola, cada turma teve 1h 40 (2 horários de 50 min) para apresentação. A adesão dos diversos setores da escola foi incrível, o interesse despertado pelo projeto mobilizou estudantes de outras séries e, inclusive, funcionários da escola. Tal empolgação foi notada pelo Gestor escolar, que acabou comentando sobre a abrangência e o impacto do projeto.

O caso central apresentado por cada turma foram, resumidamente:

**3A:** Essa sessão trata de Amélia dos Alves Costa, vítima de acidente de carro e que se encontra em coma. No caso ficcional dessa turma, os estudantes optaram por colocarem os pais da vítima em lados opostos, sendo

assim o pai de Amélia era a favor da doação de sangue, enquanto a mãe se posicionava contra essa ação. (**Figura 1A-1F**).



Figura 1A: Advogada da mãe da vítima.



Figura 1B: Advogada do pai.



Figura 1C: Juramento da médica pré-testemunho.



Figura 1D: Pai da vítima emocionado durante a fala da advogada da mãe da vítima.



Figura 1E: Coleta do depoimento da mãe da vítima pela advogada do pai.



Figura 1F: Ambientação do Júri Simulado.

**3B:** Ruth Oliveira da Silva estava voltando para casa após sair da escola, ao atravessar a faixa de pedestre sofreu um acidente sendo atropelada por um veículo, tendo um ferimento grave na parte inferior da cabeça. Até a chegada do SAMU, Ruth acabou tendo muita perda de sangue, agravando o seu caso. Chegando ao hospital, os médicos observaram que seria necessária uma imediata transfusão de sangue, procedimento que foi impedido pela não autorização dos pais. Sendo assim, a paciente precisou ser entubada de forma paliativa para manter o funcionamento do seu corpo, enquanto o caso foi a júri, em caráter de urgência. (**Figura 2A-2F**)



Figura 2A: Apresentação do juiz do caso.



Figura 2B: Pastor, testemunha da família da vítima.



Figura 2C: Advogada da médica.



Figura 2D: Pai da vítima.



Figura 2E: Médica da vítima



Figura 2F: Advogada da família da vítima.

**3C:** A paciente foi admitida em coma após quadro de insuficiência hepática aguda associado a intoxicação por amônia devido ao alto consumo de proteínas. Sua família, devido suas crenças religiosas, se negam a realizar o procedimento necessário para salvação da vida da paciente. Por outro lado, temos os médicos que entraram com a causa na justiça para que possam realizar o procedimento mesmo sem a permissão dos pais. (**Figura 3A-3F**)



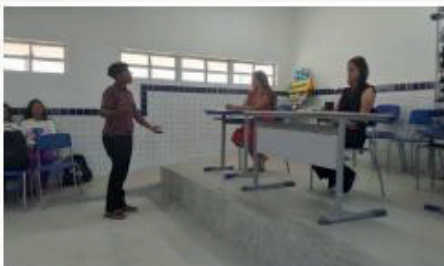


Figura 3A: Coleta do depoimento da mãe da vítima pelo advogado do médico.



Figura 3B: Coleta do depoimento do médico pelo advogado da vítima.



Figura 3C: Coleta de depoimento do pai da vítima pelo advogado do médico.



Figura 3D: Discussão entre os pares.



Figura 3E: Depoimento da mãe da vítima ao final do julgamento.



Figura 3F: Embate entre o pai da vítima e o médico.

As três apresentações foram filmadas e fotografadas e os vídeos e fotos foram disponibilizados para os estudantes que solicitaram. As dinâmicas das turmas durante o júri simulado se deram de maneiras bem diferentes em alguns aspectos, mas os elementos mais comuns foi que todas apresentaram argumentações bastante sólidas estruturadas para o nível escolar que estavam, sempre se baseando em diversas fontes de pesquisa, como artigos de jornais, notícias e algumas legislações. Os estudantes da turma 3A foram, inclusive, entrevistar e conhecer melhor a cultura por trás das Testemunhas de Jeová, buscando entender as suas decisões e limitações.

O júri das três turmas demonstrou boas críticas e perguntas, que fizeram o debate se estender para além do tempo inicial proposto, sendo possível notar tanto na voz quanto na postura dos personagens o acirramento durante o debate. Foi necessário em alguns momentos que o juiz interferisse a fim de manter a ordem, não houve desrespeito por parte de nenhum estudante, porém houve com certa frequência um aumento dos ânimos.

Alguns momentos pertinentes de falas dos estudantes podem ser citados como destaque:

### **Turma 3A**

*“Bom dia ao Júri, Bom a sua Excelência. Peço permissão para me dirigir ao Júri e a testtemunha presente. Bom dia a todos, me chamo Layssa Dantas, sou advogada representante da mãe de Amélia Gonçalves, que se encontra em coma, por isso ela não está presente aqui hoje, Peço que todo júri atue de forma imparcial, e que decidam qual o melhor destino para a nossa paciente. (...)” (Advogada da mãe da vítima)*

*“Eu, Ranielle Cristina, advogada do pai de Amélia Gonçalves venho até Vossa Excelência apresentar um caso de extrema urgência, que coloca em risco a vida de uma criança de 13 anos. Mãe, a senhora está ciente de que sem essa transfusão de sangue a vida de sua filha esta em risco iminente? A senhora em algum momento viu sua filha compartilhar as suas crenças religiosas e que diante disso recusaria o tratamento em questão? A Senhora considera que a não preservação da vida de sua filha deve prevalecer sobre suas crenças religiosas neste momento tão delicado?” (Advogada do pai da vítima)*

### **Turma 3B**

*“(...) estou aqui em respeito as religiões, as culturas e os costumes que tanto se fala. É muito comum as pessoas pedirem respeito pelas coisas às quais elas acreditam, ao mesmo tempo que é muito comum presenciarmos essas mesmas pessoas sendo extremamente intolerantes às religiões alheias, que é o caso que estamos observando hoje, com a nossa querida Ruth.” (Advogada da família).*

*“(...) como pastor da igreja da família de Ruth venho aqui falar que nós não podemos abdicar da nossa religião, pois seguimos seriamente os*

*dogmas da igreja de Jeová, tanto que tem aqui um versículo na Bíblia que lerei para vocês - Levítico 17:14 diz: “Porquanto é a vida de toda carne; o seu sangue é pela sua vida; por isso eu disse aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a vida de toda carne é o seu sangue; qualquer que o comer será extirpado”, e como seguimos a Bíblia ao pé da letra, não aceitamos que esse tipo de coisa aconteça, e não vamos desrespeitar as falas de Deus.” (Testemunha da família)*

*“(...) se o nosso Deus Jeová deu o próprio sangue sacrifício para que pudéssemos estar todos aqui hoje reunidos, por que não doar e receber o sangue de vossos filhos, se Ruth tem uma irmã, por que não é possível doar o sangue para salvar a vida dela? Vamos seguir uma interpretação bíblica que defende que a abstinência a recepção de sangue nos impede de viver? Então deixo aqui aos jurados a seguinte pergunta: se fossem os seus filhos ou seus pais?” (Médica de Ruth)*

*“O que estamos observando aqui hoje é o total desrespeito e desconhecimento dos médicos e enfermeiros sobre o sofrimento da família, que insistem em afirmar que eu, pai há 16 anos, por amor a minha religião não amo a minha família. Não posso, e não é apenas por minha religião me obrigar, é pelo meu Deus Jeová. Não estou aqui para servir os caminhos e ensinamentos dos homens, vim para seguir o caminho e os ensinamentos de Deus, Jeová, meu Deus. Que como foi afirmado pela médica diversas vezes, se Deus derramou sangue por nós, porque nós não podemos dar ao irmão. Te pergunto doutora? Você vive a minha fé? (...) Morrer para nós, não é a mesma coisa que morrer para vocês. Morrer para nós, segundo Jeová, é viver a vida eterna. Morrer para Deus é receber esse sangue e continuar a vida. Se o nosso proposito fosse viver para a medicina, para a ciência, para os homens, Deus não nos teria criado. Jeová nos deu a vida para vivermos o seu ensinamento e no dia que ele decidir encontrarmos a vida eterna junto a Ele.” (Pai de Ruth) “Eu, como advogada da médica, volto a dizer que discordo da argumentação de vocês. Vocês impõem religião em tudo, e a vida não é só religião, é uma vida. Vocês não entendem a amplitude do que é uma vida? Bom, sobre você pastor, sei que você lê muito a Bíblia, mas nem tudo que está na sua Bíblia é a verdade universal. Você faz uso de algumas frases e de forma descontextualizada a coloca com o todo, como a sua ideologia. O meu papel é defender a vida de Ruth, independente da sua religião, entendeu?” (Advogada da médica)*

## Turma 3C

*“(...) nós médicos ao finalizar a faculdade fazemos um juramento e juramos proteger a vida do paciente independente de classe, renda, religião e sexo (...) nesse caso a ética da medicina me diz que preciso tratar essa pessoa, independente da sua religião. Respeito a religião dela, mas não estou aqui para julgar, mas sim, única e exclusivamente, para poder proporcioná-la o bem-estar da vida. Ela está em coma e precisa de uma transfusão de sangue e de um transplante de fígado. (...) o senhor conhece uma alternativa ao transplante de fígado?” (Médico da vítima)*

*“(...) a Lei Orgânica da Saúde garante o direito às pessoas à saúde, incluindo aí a realização de todo procedimento que estiver ao alcance do médico para manutenção da vida. E como é do seu conhecimento, a vítima encontra-se em coma devido a uma insuficiência hepática aguda, se uma providência médica não for tomada em caráter de urgência, a vítima terá o seu quadro agravado podendo, inclusive, ir a óbito.” (Advogado do médico)*

*“O Código de Ética Médica, resolução no 2217/2018, enfatiza a necessidade de respeitar a autonomia do paciente, mesmo em situações críticas. E que o médico deve buscar alternativas que respeitem a vida do paciente. O que você me diz aa respeito disso?” (Advogado da Família da vítima)*

*“Além de Testemunha de Jeová sou advogada, e sei muito bem sobre os direitos da minha filha. A partir do momento que você fala que isso aqui é inválido, é calúnia. Enquanto o Júri está ocorrendo, a pode-se apresentar novas provas em qualquer horário. Sei muito bem dos direitos da minha filha, e isso aqui é real, a assinatura dela está aqui. Não sei se você se tornou advogado a pouco tempo, porque não é possível tamanha desinformação. Vocês estão tratando-me, mãe, como um monstro, como se eu quisesse matar a minha filha, mas em nenhum momento eu disse querer que minha filha morra. Estou defendendo o direito da minha filha ter a decisão dela respeitada, decisão essa tomada quando ela aceitou Jeová como seu pai. Um dos artigos da Constituição Federal diz que qualquer religião deve ser respeitada, assim como os seus princípios.” (Mãe da vítima)*

Os trechos apresentados demonstram a dedicação dos estudantes na elaboração das suas argumentações, aos citarem diferentes dados, cul-

turas e exemplos de outros casos, trazendo informações importantes e relevantes para reflexão de todos.

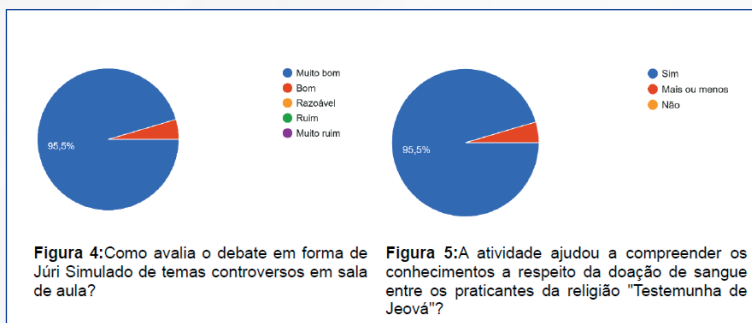
Parte dessas falas, demonstram um grau muito grande de superação por parte de alguns estudantes. Tanto a advogada da médica do 3B como a mãe da vítima do 3C foram interpretadas por estudantes muito tímidas, que conseguiram ultrapassar essa barreira e se apresentarem de forma admirável, defendendo com firmeza o ponto de vista proposto pelo papel. Mostrando a importância de atividades como está para o desenvolvimento do protagonismo dos jovens. Outro relato que merece destaque é a fala de um dos nossos estudantes com TEA, que compartilhou a sua emoção após a atividade, reforçando a importância do papel do jurado em uma sociedade que se diz inclusiva e democrática.

Ao final o resultado da votação nas três turmas se mostrou favorável a família da vítima, sendo de 16 X 10 na turma A, 15 X 8 na turma B e 10 X 9 na turma C.

Uma semana após a realização do júri foi aplicado aos estudantes um questionário (**ANEXO 1**) para levantamento da percepção/importância da atividade. A aplicação ocorreu por meio da plataforma GoogleForms®, e as respostas foram coletadas de forma anônima, para que os estudantes sentissem maior liberdade em se posicionar.

Quando perguntados sobre a avaliação da metodologia ativa em forma de júri simulado para o debate de temas controversos, 100% se mostraram favoráveis, sendo 95,5% avaliando como “Muito bom”. (**Figura 4**).

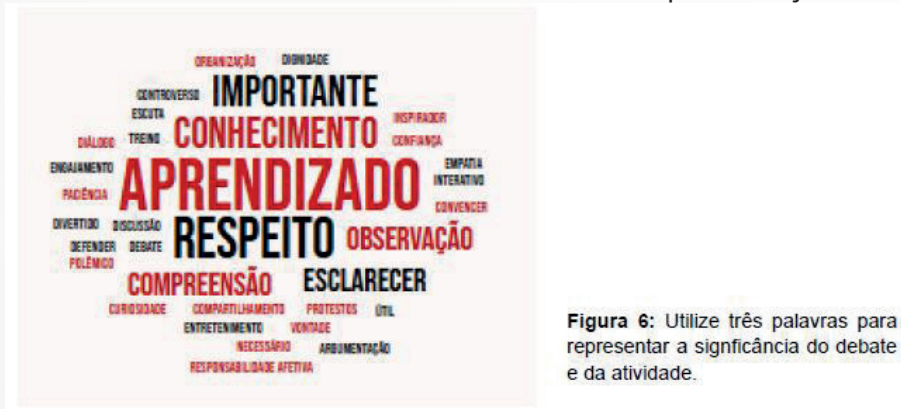
Buscando levantar a importância de dinâmicas diferenciadas na compreensão dos assuntos, foi perguntado aos estudantes se a atividade auxiliou na compreensão dos conhecimentos a respeito da doação de sangue por parte dos praticantes da religião “Testemunha de Jeová”, ao que 95,5% responderam que sim. Reforçando o quanto metodologias ativas, que colocam o estudante no centro do aprendizado, reforçam e auxiliam nesse processo (**Figura 5**).



Quando perguntados sobre a etapa do júri que mais o estimularam, os estudantes se manifestaram das mais diversas formas desde a organização, pontuando a importância da pesquisa pré-júri, a fala de alguns personagens em específico, a votação do júri, e, ainda, aqueles que responderam que gostaram de todas as etapas, da sugestão da proposta a sua finalização.

A **Figura 6 e 7** representam nuvens de palavras criadas a partir da resposta dos estudantes. A primeira refere-se as palavras que eles utilizariam para definir a atividade. Observa-se que todas elas apresentam um caráter positivo, demonstrando, mais uma vez, a boa aceitação do projeto. Com destaques importantes para as palavras “Aprendizado” e “Respeito”, duas características essenciais dentro de uma educação cidadã.

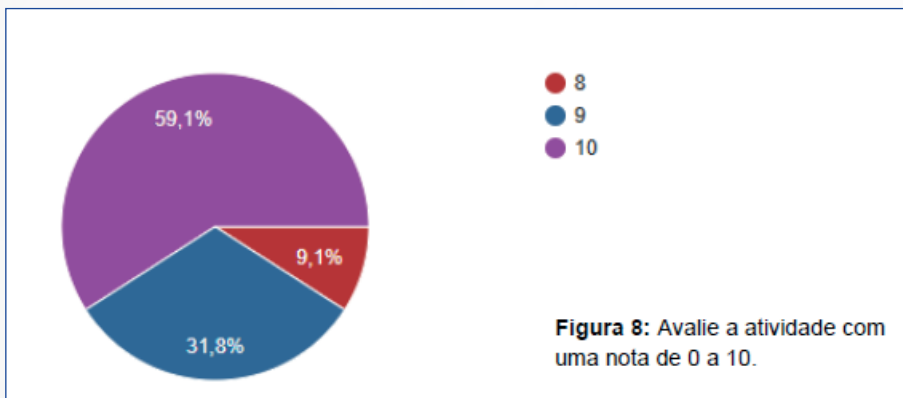
A segunda nuvem, refere-se a outras temáticas que os alunos acreditam ser interessantes de serem trabalhadas em um próximo júri simulado.





A partir da análise das respostas dadas é possível observar que os estudantes estão inteirados de parte das temáticas conflitantes da sociedade, e ao se posicionarem a respeito de propostas de júris futuros tendo elas como pauta, demonstram que eles querem ser ouvidos, e querem ouvir a respeito.

Por fim, foi solicitado que os estudantes avaliassem a atividade com uma nota de 0 a 10 (**Figura 8**).



O gráfico demonstra que a aceitação foi acima da expectativa, 100% dos estudantes avaliaram o júri simulado com nota 8 ou superior, destes 59,1% deram nota 10. Assim, pode-se dizer que o veredito final da atividade foi um verdadeiro sucesso!

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Protagonismo em Ação: Júri Simulado como Metodologia Ativa na Educação Cidadã” atingiu com sucesso seus objetivos principais, proporcionando aos estudantes uma experiência imersiva e transformadora, que integrou os saberes das disciplinas de Biologia, Sociologia e Língua Portuguesa. Por meio dessa metodologia ativa, buscou-se desenvolver não apenas o conteúdo acadêmico, mas também as competências socioemocionais essenciais, como o pensamento crítico, a capacidade de argumentação e o respeito à diversidade. A seguir, são apresentadas uma análise dos resultados alcançados, os desafios enfrentados, as oportunidades criadas, e sugestões para a continuidade do projeto e novas intervenções futuras.

Os estudantes conseguiram conectar os conhecimentos das diferentes áreas em um contexto prático, ao elaborar, pesquisas e apresentar argumentos sobre um tema complexo e atual, como a doação de sangue por Testemunhas de Jeová. Essa abordagem facilitou a compreensão de conceitos biológicos, éticos e legais, ao mesmo tempo em que estimulou a reflexão crítica sobre questões sociais e religiosas.

Além disso, o protagonismo juvenil, um dos principais objetivos do projeto, foi amplamente desenvolvido. Ao assumir papéis no júri simulado – como advogados, juízes e testemunhas – os alunos se envolveram ativamente na construção do conhecimento e na resolução de um problema coletivo. A atividade favoreceu a expressão individual e a cooperação em grupo, habilidades essenciais para o exercício pleno da cidadania. A pesquisa realizada pelos alunos sobre a religião e o debate sobre os limites da autonomia religiosa também enriqueceram o entendimento sobre o respeito às diferenças e a importância da empatia.

O júri simulado gerou um ambiente de debate saudável, onde os alunos puderam argumentar, questionar e ouvir diferentes pontos de vista, fortalecendo sua capacidade de lidar com divergências de maneira construtiva.

Embora o projeto tenha sido amplamente bem-sucedido, alguns desafios foram encontrados ao longo da sua implementação. Um dos maiores obstáculos foi a resistência inicial de alguns alunos, que se mostraram intimidados pela complexidade do tema e pela responsabilidade de representar personagens em um debate tão intenso. Contudo, essa dificuldade foi superada por meio de orientação contínua e pela criação de um ambiente seguro e acolhedor, que os possibilitou ultrapassarem suas limitações pessoais.

Outro desafio foi a gestão do tempo durante as apresentações. Como o projeto envolveu muitos participantes e uma dinâmica de julgamento com múltiplos papéis, algumas turmas precisaram ajustar suas falas e argumentos para manter a fluidez das apresentações. No entanto, esse desafio também foi uma oportunidade para os estudantes desenvolverem habilidades de organização, negociação e adaptação ao imprevisto.

O projeto gerou diversas oportunidades de aprendizado e crescimento para os alunos. Em primeiro lugar, fortaleceu o vínculo entre os estudantes e a escola, ao criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo. A participação de estudantes de outras séries e funcionários da escola nas apresentações finais ampliou o alcance do projeto, envolvendo a comunidade escolar de forma integral. Essa interação trouxe um sentido de pertencimento e valorização dos estudantes, além de reforçar o impacto social da atividade.

Além disso, o projeto permitiu aos alunos desenvolverem habilidades importantes para o mercado de trabalho, como oratória, trabalho em equipe, resolução de conflitos e uso de recursos digitais para pesquisa e comunicação. O aumento da confiança dos alunos, especialmente dos mais tímidos, foi uma das conquistas mais significativas, destacando o poder da metodologia ativa para promover a inclusão e a participação de todos.

O impacto do projeto foi amplamente positivo, tanto no desenvolvimento acadêmico quanto na formação cidadã dos alunos. A experiência proporcionada pelo júri simulado não só ampliou o conhecimento dos

estudantes sobre o tema em questão, como também os preparou para o exercício pleno da cidadania, ao despertar a reflexão crítica sobre direitos, deveres e ética. Além disso, a metodologia ativa demonstrou ser uma ferramenta eficaz para engajar os alunos e tornar o aprendizado mais significativo e duradouro.

Em termos de continuidade, recomenda-se que o projeto seja incorporado de forma regular no currículo da escola, com novos temas e adaptações, para que os alunos possam aprofundar ainda mais suas habilidades de argumentação e análise crítica. Um possível direcionamento para os próximos ciclos seria ampliar o escopo do júri simulado, abordando outros temas controversos, como questões de direitos humanos, justiça social e meio ambiente, que também são fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e críticos.

Além disso, seria interessante explorar a possibilidade de envolver a comunidade local no processo, por meio de parcerias com profissionais de áreas como Direito, Saúde e Ciências Sociais, que poderiam colaborar com os alunos em workshops e debates, ampliando a rede de aprendizado e trazendo novas perspectivas ao projeto.

Em suma, o projeto “Protagonismo em Ação: Júri Simulado como Metodologia Ativa na Educação Cidadã” foi um sucesso em termos de envolvimento dos alunos, alcance dos objetivos pedagógicos e fortalecimento da formação cidadã. Embora desafios tenham surgido, as oportunidades geradas durante o processo superaram amplamente as dificuldades iniciais. O impacto do projeto foi transformador, não apenas no aspecto acadêmico, mas também no desenvolvimento pessoal e social dos alunos, preparando-os para um futuro mais consciente e participativo. A continuidade dessa experiência é essencial para garantir que os estudantes continuem a ser protagonistas da sua educação e da sua sociedade.

## REFERÊNCIAS

BOTELHO, Patrícia Carla Vieira Romão. **Construindo conhecimento com a horta escolar em uma perspectiva interdisciplinar**. Dissertação de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Seropédica-RJ, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf).

BRASIL. **Estatuto da juventude: atos internacionais e normas correlatas**. – Brasília, 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm).

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei Federal no8069/90**. Brasília, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf).

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm).

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos**. – Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>.

DEWEY, John. **Experience and education**. Indianapolis: Kappa Delta Pi, 1998.

GEAQUINTO, Willes S. **Cidadania, o direito de ser feliz: Iguais e desiguais até quando**. 3 ed. São Paulo: Editora Biblioteca 24 horas. 2008

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, p. 15-33, 2015.

UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem.** Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>

## ANEXOS:

# Avaliação do Júri Simulado

Percepção dos estudantes acerca da atividade interdisciplinar Júri Simulado

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. Como você avalia o debate em forma de Júri Simulado de temas controversos em sala de aula? \*

Marcar apenas uma oval.

- Muito bom  
 Bom  
 Razoável  
 Ruim  
 Muito ruim

2. A atividade ajudou a compreender os conhecimentos a respeito da doação de sangue entre os praticantes da religião "Testemunha de Jeová"? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Mais ou menos  
 Não

3. Qual etapa do júri simulado você mais gostou? \*

---

---

---

---

---

4. Utilize três palavras para representar a significância do debate e da atividade. \*

---

5. Qual temática você sugere para júris futuros? \*

---

---

---

---

---

6. Avalie a atividade com uma nota de 0 à 10 \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários